

Novembro  
2012

Home Page:  
[www.ceace.org.br](http://www.ceace.org.br)

# Mensageiro Fraterno

Distribuição  
Gratuita

E-mail:  
[mensageiro.fraterno@ceace.org.br](mailto:mensageiro.fraterno@ceace.org.br)

## A visão espírita sobre o dia dos finados



O problema das comemorações do Dia de Finados, bem como dos funerais e de homenagens prestadas aos mortos, mereceu um tópico especial no capítulo VI de O

Livro dos Espíritos. A posição doutrinária, ao contrário do que geralmente se pensa, é favorável a essas homenagens, desde que sinceras e não apenas convencionais. Os Espíritos, respondendo a perguntas de Kardec a respeito, mostraram que os laços de amor existentes entre os que partiram e os que ficaram na Terra justificam esses atos. E declararam que no Dia de Finados os cemitérios ficam repletos de Espíritos que se alegram com a lembrança dos parentes e amigos.

O Livro dos Espíritos nos deu para estudo algumas questões que extirpam de vez as dúvidas de diversos companheiros sobre este tema. Na questão 323 de O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta se a visita ao túmulo dá mais satisfação ao Espírito do que uma prece feita para ele? No que os Espíritos respondem que esta visita é uma maneira de mostrar que se pensa no Espírito ausente. No entanto, a prece é que santifica o ato da lembrança; pouco importa o lugar, quando se ora com o coração. Ainda em outra questão Kardec pergunta se esse dia é para eles um encontro junto às suas sepulturas, os Espíritos respondem que eles estão num maior número nesse dia, porque há mais pessoas que os chamam. Mas cada um deles vem apenas pelos seus amigos e não pela multidão de indiferentes.

Reforçando nossa mensagem neste dia, deixamos uma prece de Emmanuel que nos traz recordações sobre o tema.

### **MORTOS AMADOS**

“Na Terra, quando perdemos a companhia de seres amados, ante a visita da morte, sentimos-nos como se nos arrancassem o coração, para que se faça alvejado fora do peito.

Ânsia de rever sorrisos que se extinguiram, fome de escutar palavras que emudeceram.

E bastas vezes, tudo o que nos resta no mundo íntimo é um veio de lágrimas estanques, sem recursos de evasão, pelas fontes dos olhos.

Compreendemos, sim, neste *Outro Lado da Vida*, o suplício dos que vagueiam entre as paredes do lar ou se imobilizam no espaço exíguo de um túmulo, indagando porquê...

Se varas semelhantes sombras de saudade e distância, se o vazio te atormenta o espírito, asserena-te e ora, como saibas e como possas, desejando a paz e a segurança dos entes inesquecíveis que te antecederam na *Vida Maior*.

Lembra a criatura querida que não mais te compartilha as experiências no Plano Físico, não por pessoa que desapareceu para sempre e sim à feição de criatura invisível, mas não de toda ausente.

Os que rumaram para outros caminhos, além das fronteiras que marcam a desencarnação, também lutam e amam, sofrem e se renovam.

Enfeita-lhes a memória com as melhores lembranças que consigas enfileirar e busca tranquilizá-los com o apoio de tua conformidade e de teu amor.

Se te deixas vencer pela angústia, ao recordar-lhes a imagem, sempre que se vejam em sintonia mental contigo, eilos que suportam angústia maior, de vez que passam a carregar as aflições sobretaxadas com as tuas.

\*

Compede-te dos entes amados que te precederam na romagem da Grande Renovação.

Chora, quando não possas evitar o pranto que se te derrama da alma; no entanto, converte quanto possível as próprias lágrimas em bênçãos de trabalho e preces de esperança, porquanto eles todos te ouvem o coração na Vida Superior, sequiosos de se reunirem contigo para o reencontro no trabalho do próprio aperfeiçoamento, à procura do amor sem adeus”.

**LIVRO NA ERA DOS ESPÍRITOS**  
Francisco C. Xavier e Herculano Pires.

### **Nesta Edição:**

Presenteamos o leitor com um belo texto sobre o **suicídio**.

**(Páginas 2 e 3)**

Continuação da Coluna sobre a reencarnação muito antes de Allan Kardec.

**(Página 3)**

Neste mês a coluna com diversas atividades do CEACE abordará o:

**ESDE.**

**(Página 4)**

## O Suicídio

O nosso mundo muda a cada minuto, notícias chegam de todos os lugares para muitos. A vida cotidiana no meio urbano parece ser intensa em sensações e experiências às quais todos os seus habitantes, de uma forma ou de outra, veem-se submetidos.

A humanidade nunca esteve com tantas possibilidades de conectar-se e interagir, e mesmo assim, com tantos recursos à disposição do ser humano, nos vemos diante de um número cada vez mais alarmante de vidas perdidas, almas que partem do nosso mundo físico para a pátria espiritual em enormes desequilíbrios, causados pela autodestruição, pelo suicídio.

Para se ter uma ideia, a cada 40 segundos, uma pessoa tira a própria vida no mundo todo, e levando em conta que nem todos os atestados de óbito registram como suicídio, a OMS (Organização Mundial de Saúde), trabalha com o total de um milhão de suicídios ao ano, atualmente. E esse dado é ainda mais preocupante, pois para cada suicídio concretizado, ocorrem em média 20 (vinte) tentativas de suicídio.

Fica a pergunta: como em um mundo tão mais globalizado, tecnológico e conectado, as pessoas podem sofrer tanto, terem tanta dificuldade em abrir seus corações, e, mesmo rodeados por tantas outras, sofrem de uma profunda solidão?

Essa pergunta ainda não foi respondida com clareza pela ciência humana; nada conclusivo foi identificado, estamos ainda no campo de diversas possibilidades.

Mas temos fé na infinita justiça e misericórdia divina, e muito pode ser feito por cada um de nós em prol do nosso próximo. Não temos ideia do efeito que possuímos uns sobre os outros: o olhar, a fala, o pensamento e as ações de todos podem, sim salvar uma vida.

O suicídio é um processo, é um pensamento que muitos de nós já especulamos, em graus e intensidades distintas. Às vezes dizemos: “Queria sumir desse mundo”, “Quem dera dormir e só acordar quando tudo se resolver”, “Como posso viver sem ela(e)?”, e a lista de dificuldades só vai aumentando.

São passagens em nossas vidas, momentos em que temos imensa dificuldade em lidar com as experiências ao nosso redor, que quando encontram no indivíduo uma postura crescente de isolamento, de entrega a esses sentimentos e pensamentos, iniciam esse processo. A cada dia, aumenta a dificuldade do indivíduo atribulado de se manter em equilíbrio, em harmonia com a vida.

Para o Espiritismo, o suicídio é tido como um crime aos olhos de Deus (C. I. cap. 5), ou seja, uma transgressão da Lei Divina (L. E. pergunta 944) e implica sempre uma falta de resignação e submissão à vontade do Criador (idem, perg. 953-a)

Mas sabemos hoje, que a pessoa que pensa em cometer o suicídio, trava uma luta imensa, entre a auto conservação da vida e a vontade de terminar com o sofrimento a que se encontra submetida.

Uma ambiguidade que mina as energias da alma pode causar tamanho desequilíbrio, levando uma pessoa a tomar uma decisão trágica como a de encerrar a própria vida.

Para se ter ideia da intensidade da batalha íntima e moral que termina por abater o instinto de sobrevivência do suicida, a Doutrina Espírita nos esclarece:

“O instinto é a força oculta que solicita os seres orgânicos a atos espontâneos e involuntários, tendo em vista a conservação deles.” (Allan Kardec. **A Gênese**. Cap. 3, item 11.)

“O instinto de conservação diz, especificamente, respeito à sobrevivência e à perpetuação das espécies. É uma lei da natureza e todos [...] os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.” (Allan Kardec. **O L E**, questão 702.)

Com isso podemos buscar uma compreensão mais empática, do nível de dor e sofrimento em que o potencial suicida se encontra.

Temos de levar em conta que nesse processo a pessoa “baixa” a sua guarda, sua vibração, e estabelecendo assim, uma sintonia com o plano espiritual em condições emocionalmente precárias. A alma fica mais à mercê de influências tão ou mais desequilibradas quanto ela.

O suicídio tem diversas causas e motivações, e a nossa sociedade o trata em grande parte como um tabu. Diversos mitos surgem dessas situações, tais como: o suicídio é uma condição que só diz respeito a grupos específicos de pessoas, do mesmo modo que as doenças mentais. Pois bem, a própria OMS, desmistifica tal ideia:

“O suicídio só acontece “àqueles outros tipos de pessoas,” não a nós. FALSO. O suicídio acontece a todos os tipos de pessoas e encontra-se em todos os tipos de sistemas sociais e de famílias.”

E será que podemos então perceber, notar ao nosso redor, os que precisam de nosso apoio e ajuda e assim enfrentar esse problema tão grave, que ceifa tantas vidas em nosso planeta?

Podemos sim, todos os dias, nas menores experiências que vivenciamos, aplicar uma “vacina” preventiva ao suicídio, vacina essa desenvolvida há muito tempo atrás, feita com insumos simples os quais todos nós podemos fornecer e combiná-los, formando então uma poderosa barreira para o processo do suicídio: compreensão, acolhimento, aceitação, respeito, carinho, consideração, fraternidade, disponibilidade, gentileza, humildade...

Quando os componentes desta fórmula se combinam, temos o amor completo, aquele amor que nosso querido Mestre Jesus nos demonstrou em sua passagem pela Terra.

**Continuação na página 3**

Ele exemplificou nos seus mandamentos a prevenção de todos os nossos males morais:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento, e o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.” ( Mateus 22:37- 40.)

Podemos e devemos crer que a humanidade, ou seja, todos nós, seremos capazes de nos amarmos fraternalmente, de cuidarmos uns dos outros, com alegria e respeito pela vida.

Somos espíritos imortais, teremos muitas e muitas passagens reencarnatórias, mas cada uma de nossas encarnações é única em toda a eternidade, são oportunidades divinas, dadas a cada um de nós para o nosso próprio crescimento, nosso progresso.

E como somos todos filhos de um mesmo Pai, dia virá, que com alegria, reconheceremos sem hesitação: Somos todos irmãos!

Carlos Andrade

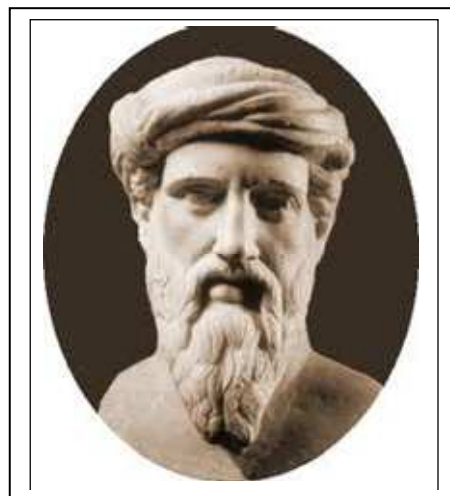
## A Reencarnação muito antes de Allan Kardec

### Citação VI



*“A alma nunca morre, mas recomeça uma nova vida, muda de domicílio, tomando uma outra forma. Quanto a mim, já fui Euforbes, no tempo da guerra de Tróia e lembro-me perfeitamente bem do meu nome e dos meus pais, bem como fui morto em combate com o rei de Esparta... mas embora vivendo em vários corpos, a alma é sempre a mesma, pois só muda a forma.”*

*(Pitágoras. 572-493 A.C. )*



#### CEACE – VISITA FRATERNA

- ❖ **Dia:** 18 de novembro de 2012 (terceiro domingo do mês).
- ❖ **Local:** “Abrigo Allan de Mello”
- ❖ **Endereço:** Avenida das Américas 19.990 – Recreio dos Bandeirantes
- ❖ **Horário de Saída do CEACE:** 13 horas

#### INFORMAÇÕES:

Instituição que abriga 15 crianças de 2 a 15 anos em situação de risco e vulnerabilidade social.

O que mais necessitam no momento:

- Material de Limpeza: Lysoform; Detergente; Desinfetante; Sabão em pó; Amaciante de roupas; Álcool gel e Água sanitária.
- Meia, calcinha e cueca – para crianças de 2 a 10 anos

Lanche: Salgadinhos, doces, refrigerantes (gelados).

“Antes de tudo, procura Deus, na oração, segundo a fé que cultivas” (Emmanuel)

Esta coluna descreve as diversas atividades do CEACE:  
**ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA - ESDE**

Com o advento do acervo Espírita Doutrinário no ano de 1857, trazendo-nos preciosas e peculiares informações sobre a existência concreta do Mundo dos Espíritos, observou-se que, pela magnitude desses ensinamentos, haveria a necessidade da implantação de metodologia de aprendizado apropriada a facilitar sua absorção e permitir um maior número de estudiosos dos seus princípios.

A primeira manifestação sobre o assunto ocorreu pelo próprio Allan Kardec, ainda encarnado, através do livro “Obras Póstumas” (Cap. III, Alan Kardec e a Nova Constituição), quando discorre da seguinte maneira sobre a necessidade de criação de um estudo doutrinário: “Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolverem-se os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas...”. Além de Kardec, posteriormente outras entidades se manifestaram sobre a urgência do ensino doutrinário.

Dentre elas o Espírito de Angel Aguero, espanhol radicado no Brasil em sua última reencarnação, manifestou-se alertando sobre a urgência do ensino: “Cabe, pois, aos Espíritas, responsáveis pelo Movimento Espírita, uma ampla tarefa de divulgação das Obras Básicas da Doutrina”, sugerindo, nessa ocasião, desde o nome de “Estudo Sistematizado” até como organizar o trabalho.

Como vemos a necessidade do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita não nasceu de uma cabeça encarnada mais atenta ou em qualquer Casa Espírita! Mas, sim, no contexto da própria Doutrina Espírita.

O Estudo Sistematizado no Brasil foi lançado pela Federação Espírita Brasileira em 1983, e quase que imediatamente, em 1985, nosso C.E.A.C.E., sempre atento às exigências do Movimento Espírita

e de forma pioneira cria também sua primeira turma de Estudo Sistematizado, nessa nova modalidade; já que existia, na Casa, o curso da Doutrina dos Espíritos, com duração de 5 (cinco) anos.

O curso em questão, nessa nova formatação – baseado nas apostilas da FEB – Federação Espírita Brasileira –, permanece em atividade em nossa Casa desde então, e atualmente funciona a pleno, com 4 (quatro) turmas de variados níveis, utilizando toda a capacidade física disponível no CEACE.

Desde essa época acolhemos a quase todos que nos procuraram com a finalidade do estudo doutrinário sistêmico. O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - ESDE, ao longo dos seus três anos de duração, proporciona aos alunos elementos que possam habilitar seus corações a “vencer preconceitos e equívocos cristalizados secularmente em nossas culturas que, por hábitos adquiridos, tendem a envolver as atividades espíritas nos mesmos equívocos que o cristianismo foi envolvido.”.

No início de novembro de 2012, estaremos novamente dando início a mais uma “Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita”. Lembramos que as vagas são limitadas. Você está esperando o quê para caminhar conosco? Pergunte a quem já fez. Converse com os nossos alunos. Você irá se surpreender! Vamos levantar-se dessa cadeira! Aguardamos você em sala de aula!

Luiz Eduardo Leite de Azevedo – Coordenador  
 ESDE/ Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança.

